

11 JAN 1992

D.P. LEG.

A Alegria, quando passa,

Nunca pára em meu caminho...

— É mais amiga a desgraça,

Que não me deixa sozinho.

JOÃO BRAZ

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7350 N.º 863
ANO XXX 31/12/1981Tiragem média por número:
2 750 exemplaresComposição e impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

«GRAFICA LOULETANA»

Rua David Teixeira, 67

Telef. 62536

8100 LOULÉ



PORTE

PAGO

O NATAL E A SUA PANORÂMICA

É Natal, o ambiente é de festa na família. É a quadra das grandes deslocações, principalmente daqueles que trabalham a milhares de quilómetros da sua terra, noutros países, na esperança de melhores dias. É a quadra de «matar saudades» e de realizar os sonhos, que durante pelo menos um ano foram idealizados, quem sabe quantas vezes?

Também os que cá estão, vivem o Natal em ambiente mais acolhedor entre famílias e fazem deslocações, embora mais curtas. Nos nossos dias, devido a uma sociedade que se industrializou, com uma inflação galopante, com actividades que proporcionam empregos em lugares bem distantes, a maior parte, fora das terras que os vi-

ram crescer, a família está reduzida aos cônjuges e filhos. Podemos dizer que nos nossos dias a sociedade está formada pela família nuclear ou seja a família conjugal. Às vezes, ainda se encontra incompleta, quando é constituída pelo cônjuge viúvo e filhos ou mãe solteira e o filho natural. Já lá vai o tempo em que a família estava ligada à terra, os vínculos (continua na pág. 4)

A Juventude!

A juventude é o conjunto de jovens, — é a mocidade e a flor da vida; — se diz com certa razão que a Vida é dos novos; o mundo juvenil, represen-

MEU SOL, MEU SOL

— um novo programa

turístico algarvio

Sem perder a etiqueta, É SEMPRE TEMPO DE ALGARVE, cujo eco é ouvido e «lido» em quase todo o mundo, aliás verdadeiramente real, pois o clima algarvio potencialmente (continua na pág. 5)

QUANDO SERÃO ACTUALIZADAS AS RENDAS DE CASA?

por ISAURA CORREIA SANTOS

Toda a gente que se debruce para a lei obsoleta que temos em Portugal quanto ao congelamento de rendas de casa, se o fizer conscientemente, pondo de parte os seus próprios interesses, como possível inquilino que

pague ao senhorio uma renda insignificante, sem que acompanhe a subida do seu ordenado ou salário, sem dúvida que concordará que esse congelamento é absolutamente injusto e muito desespero leva a senhorios sem conta que, no duro, teriam tra-

(continua na pág. 6)

LAR DA TERCEIRA IDADE...

O último amor dos velhinhos

por NETO GOMES

Um dia destes marcámos encontro com o Lar da Terceira Idade em Loulé, localizado num magnífico edifício que se situa em plena Avenida José da Costa Mealha. Construído há mais de 50 anos pelo integérrimo e benemérito louletano José da Costa Guerreiro para sua residência particular, o 1.º andar do belo imóvel seria depois doado à Santa Casa da Misericórdia entidade que, há cerca de 3 anos acabaria por comprar, aos herdeiros daquele saudoso extinto, o rez-do-chão onde se encontra instalado o Banco Nacional Ultramarino. Esta importante operação foi possível graças a uma persistente congre-

gação de esforços de várias entidades a nível de Faro e de Lisboa de que resultou a devolução à Santa Casa da Misericórdia, de mais de mil contos que tinham sido «nacionalizados» pelo Gonçalvismo.

Seguiram-se demoradas e lar- (continua na pág. 5)

Morrer é uma grande certeza

O grito da vida é tão forte que resiste à morte. A morte é um mistério, no fundo uma situação que eva o homem a redescobrir-se com maior facilidade, o muito que pode acontecer não se sabe. Há uma fase da vida que as pessoas se des-

pedem como por exemplo: o hárem-se, estarem à mesa, acompanharem-se de lado a lado e terem os mesmos pensamentos, daí advém o princípio que leva à morte perseguido pelas pessoas. Tudo isto é um sintoma que as pessoas sabem que isto acaba. Eu penso que existe uma partida de alguém que parte e que nós estimamos com muitas coisas em comum e no fundo, desejo de reencontrar a pessoa que era eleita da nossa satisfação.

Muitas vezes, a necessidade que tínhamos de descobrir esse alguém a quem tínhamos dado o nosso ser e o nosso sentir. A morte do outro é o momento para acordar mais tarde, muitas vezes os filhos descobrem que os pais são os indivíduos que os fizeram nascer e que não os levaram ao caminho da morte, uma pessoa que vive com outro, só mais tarde é que sente (continua na pág. 8)

«A César o que é de César»!

por JOSÉ REBELO

Todo aquele que escreve, tem por obrigação, dizer a verdade ao seu leitor, pois ultimamente, muito se ouve dizer, que só a verdade é revolucionária; e das duas, uma, ou se fala do que se sabe e se viu, mas nunca

atirar pedras que podem cair no charco e emporcalhar-nos. E vem todo este preâmbulo à baila, porque há dias alguns amigos ao tomarem conhecimento, de que se continua a chamar de «racistas» aos Afri-candes, esquecendo-se que ali estão mais de 600 mil portugueses, alguns idos de Angola, (continua na pág. 4)

O SOTAVENTO ALGARVIO VAI TER ÁGUA COM FARTURA

Esteve recentemente no ALGARVE, o Eng.º José Eduardo

Rede telefónica do Barranco do Velho automatizada

Com a presença de várias entidades, inaugurou-se no passado dia 22 a CENTRAL TELEFÓNICA AUTOMÁTICA DO BARRANCO DO VELHO. (continua na pág. 7)

Nobre, Secretário de Estado das Obras Públicas, que presidiu aos primeiros trabalhos da Barragem do BELICHE em Castro Marim.

Isto equivale a dizer que tiveram oficialmente início as obras de tão importante construção a qual se espera venha a dar um grande contributo para a resolução dos enormes problemas com que todo o Sotavento se bate em carência de água.

A albufeira ficará com uma capacidade de armazenagem que rondará os 40 milhões de me- (continua na pág. 7)

O DR. JOSÉ VITORINO falou na Casa do Algarve

(VER PÁGINA 3)

Do Arco da Vila A RUA DAS LOJAS

De um grupo de comerciantes de Loulé, recebemos uma carta, que é um autêntico grito de protesto contra as actuais

COISAS QUE ACONTECEM

por PEDRO DE FREITAS

No dia 4 de Outubro de 1884, a Vila do Barreiro, onde há setenta anos residido, viveu um dia extraordinariamente grande. E tão grande que, as correntes poéticas e musicais, sempre aguer-ridas e discordantes e de difícil entendimento, abateram as bandeiras da intriga e da revolta e (continua na pág. 3)

CONTRA-PONTO

CHUVA...

OUTRA FACE DA INCAPACIDADE

por NETO GOMES

Feizmente começou a chover, ainda que reconhecamos que os valores «caídos» estejam muito

longe, mesmo muito distantes do que naturalmente era de esperar, depois de uma longa seca. Não vamos aqui anunciar nem (continua na pág. 2)

NÃO FAZ MAL.
É PARA VENDER
NA PRAÇA!

(VER PÁGINA 8)

CONTRA PONTO Chuva...

A outra face da incapacidade

(continuação da pág. 1)
os pedidos nem as preces, mas podemos informar (felizmente para todos nós), que as previsões apontam para a continuação de chuvas, o que equivale a dizer que as tradicionais sementeiras, a priori irão ficar salvaguardadas.

Mas a chuva tão necessária e tão solicitada, também transporta os seus inconvenientes, que embora longe das grandes catástrofes, pesam imenso e se não vejamos.

Um dos males maiores das primeiras chuvas (que é para nós penoso dizê-lo) é o estado em que ficam algumas das nossas estradas (?), juntando-se ao inconveniente chuva, o desleixo e a mentira.

As obras que se verificam na E. N. 125 entre o Calvário e o Parchal (quicá morosas) obrigaram ao desvio pelo interior da Mexilhoeira da Carregação.

Tudo muito bem, pois seria a única alternativa em direcção a Portimão. Contudo este acesso que já era uma autêntica vergonha, com as chuvas e o consequente triplicar (não sei quantas vezes) da passagem de carros, ligeiros e pesados, tornaram aquela meia dúzia de quilómetros um verdadeiro perigo.

Estreita e sem bermas marcadas. Cheia de buracos de vários centímetros de fundo o acesso pela Mexilhoeira é um atentado à nossa dimensão turística e uma vergonha.

Mal iluminada e com estacionamentos loucos (a velha estrada, onde não se verificou um pequeno restauro, para enfrentar o duro desafio) é a imagem de MUITOS HOMENS...

Mas os pavimentos em mau estado, por descuido, desinteresse e desleixo, que aqui e ali pouco têm a ver com a chuva, não ficam por aqui e notam-se à saída de Portimão. A caminho de Lagos. Entre a Patá e Albufeira (e aqui também surge o eco das obras) etc., etc.. De quem é a culpa?

Da Junta Autónoma de Estradas?

Dos Municípios?

De entidades privadas?

A nós pouco nos importa saber em que lado está a culpa, contudo é como quota parte da imagem de Portimão, como exemplo mais flagrante, pensamos que o sector de obras daquele Município deveria actuar de forma sensibilizadora não para rectificar a nódoa negra que é o pavimento (?) da MEXILHOEIRA, como ainda para o acelerar das obras da E. N. 125.

Quando se aposta para uma melhoria global (cada vez mais urgente da nossa qualidade e infra-estruturas turísticas!

Quando se fala tanto em termos de um desenvolvimento francamente «futurista»! E depois se assiste a um autêntico assalto à nossa condição de cidadão é caso para perguntar: QUE FUTURO PARA O ALGARVE?

É urgente falar-se verdade e dizer-se com frontalismo onde começa e acaba o mal, e não nos venham com respostas que transportem a etiqueta da SECA, SANEAMENTO BÁSICO, VERBAS, etc., etc..

Para nós a verdade é outra, onde a incompetência também tem o seu lugar comum.

Por nós, pode e deve continuar a chover... que é a outra face da incapacidade...

neto gomes

CERTIDÃO

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALBUFEIRA

A cargo do notário,
Licenciado Adolfo Armando
Jorge Batalha

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que por escritura lavrada hoje, de folhas 59 verso, a folhas 61, do livro de notas para escrituras diversas número A-73, deste Cartório, entre Eng.º JOSÉ LUÍS LOPES DE MOURA e EV IMOGEN D'ARCY-MOURA, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a denominação «BEM PARECE — URBANIZAÇÕES TURÍSTICAS LIMITADA», com sede no sítio de Bemparece, da freguesia e concelho de Albufeira, e durará por tempo indeterminado a contar da data da sua constituição; Art.º 2.º — O objecto da sociedade consiste em urbanizações e construções, por conta própria ou por conta de outrem, e quaisquer outras actividades relacionadas com o turismo; Art.º 3.º — O capital social é de 500 000\$, correspondente à soma de duas quotas iguais de 250 000\$00, uma de cada sócio, e integralmente realizado pela entrega à sociedade dos seguintes imóveis:

A) talhão de terreno para construção urbana, com a área de 195 m2, situado no Cerro da Piedade ou Páteo, da freguesia e concelho de Albufeira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Albufeira sob o número 8464, do livro B-22, actualmente omissa na matriz por se tratar de terreno para construção, com o valor atribuído de 250 000\$, e representa a subscrição do sócio José Luís Lopes de Moura; B) talhão de terreno para construção urbana, com a área de 253 m2, situado no Cerro da Piedade ou Vale de Santa Maria, da freguesia e concelho de Al-

«SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS GIEBELS, Lda.»

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 27 v.º, a 30, do livro n.º 126-A, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Hendrikus Anthonius Maria Giebels, Chiquita Mady Wirth Giebels, Marco Giebels, Sjoerd Maria Giebels e Frank Cornelis Giebels, uma sociedade comercial por quotas de

responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Sociedade de Construções e Serviços Giebels, Limitada», tem a sua sede na Quinta Chiquita, no sítio de São Lourenço, freguesia de Almansil, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício da indústria de construção civil, urbanizações, projectos de construção e arquitectura, supervisão de obras, compra e venda de propriedades, podendo ainda a sociedade explorar qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social inteiramente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social é de um milhão de escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

Uma de quatrocentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Hendrikus Anthonius Maria Giebels;

Outra de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencente à sócia Chiquita Mady Wirth Giebels; e

Três de cem mil escudos, pertencendo uma a cada um dos restantes sócios Marco, Sjoerd Maria e Frank Cornelis Giebels.

Quarto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral;

2. Todos os sócios gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, nos outros sócios ou a estranhos, mas neste último caso só com o consentimento da sociedade.

3. Para obrigar validamente a sociedade, em todos os seus actos e contratos — incluindo compra, venda ou troca de veículos automóveis ou motorizados — é necessária e suficiente a assinatura de qualquer dos sócios gerentes Hendrikus Anthonius Maria Giebels e Chiquita Mady Wirth Giebels, ou seus procuradores;

4. Para actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer sócio gerente ou seu procurador;

5. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Quinto — 1. Só pode ser sócio quem exerça qualquer actividade na empresa, de gerência ou outra;

2. A cessão de quotas, total ou parcial, é livre entre os sócios; — a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, que terá direito de preferência em primeiro lugar, e cada um dos sócios individualmente, em segundo lugar.

3. A participação de cessão, deverá ser feita à sociedade e individualmente a cada sócio, por meio de carta registada, com pelo menos quinze dias de antecedência, onde deverá ser mencionado o valor da cessão, nome do comprador e condições de pagamento.

Sexto — A sociedade poderá amortizar quotas, pelo valor resultante do último balanço aprovado, nas seguintes condições:

1. — Por sucessão hereditária, se entre os herdeiros não houver algum que possa e queira exercer a sua actividade na sociedade;

2. Por abandono, sem justa causa, das funções que eventualmente o sócio exercer na sociedade; ou por destituição dessas mesmas funções, com justa causa, em Assembleia Geral convocada para o efeito;

3. — No caso de cessão a estranhos — autorizada ou não pela sociedade e pelos sócios — que reúnem as condições de admissibilidade constantes do artigo quinto; — ou nos casos de cessão a estranhos, em que a sociedade ou os sócios não tenham podido exercer os respectivos direitos de preferência.

Parágrafo único — As formas de pagamento das quotas amortizadas serão fixadas pela Assembleia Geral que deliberar a amortização.

Sétimo — Os sócios poderão efectuar prestações suplementares de capital, na proporção das suas quotas, não vencendo estas quaisquer juros ou bónus, e bem assim, suprimientos à caixa nas condições acordadas em Assembleia geral.

Oitavo — Salvo os casos para que a lei exija expressamente outras formas e prazos, as Assembleias Gerais, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 3 de Dezembro de 1981.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Talhão de terreno com 700 m2, no Sítio do Torrejão, estrada, e outro em Betunes, (Quartos — Loulé), junto à com 830 m2, junto à estrada Nac. Loulé-S. Brás de Alportel, a 2 Km de Loulé e outros.

Informa Joaquim de Brito — Telef. 62153 — LOULÉ.

(863)

LUÍS PONTES

FÁTIMA PONTES

ADVOGADOS

R. do Município, n.º 3-1.º
Telef. 62406
8100 — LOULÉ

ANA ALMEIDA

VITOR ALMEIDA

MÉDICOS

CONSULTÓRIO:

Avenida José da Costa
Mealha, 131-A, 2.º, Dt.º
8100 LOULÉ

APARTAMENTOS

VENDEM-SE, na Av. do Liceu, em Faro
Trata Manuel Bota Filipe
Viegas - Telef. 94115 — 8100
ALMANSIL.

VENDE-SE

VENDE-SE para construção, 1500 m2 de terreno, com água e luz no sítio Torre de Água.

Informa Manuel de Sousa — Rua Gonçalo Velho, 74 — QUARTEIRA.

EDIFÍCIO S. JORGE VENDA DE ANDARES QUARTEIRA

VISTA PANORÂMICA - PISCINA
PARQUE DE ESTACIONAMENTO
ZONA RESIDENCIAL TORRE D'ÁGUA



Urbanização Torre d'Água

Telefone 34643 — 8100 Quarteira

ADMITEM-SE

Condutores e Operadores de Máquinas Indústria para firma de Construção Civil.

Tratar com Viegas de Brito & Bota Guerreir, Lda. — Rua Afonso de Albuquerque, 25 — LOULÉ

O dr. José Vitorino, falou na Casa do Algarve

A necessidade de um debate cada vez mais alargado sobre os problemas da regionalização, em que se verificou um consenso das forças políticas democráticas, foi defendida por José Vitorino no decurso de uma conferência realizada na Casa do Algarve. Essa conferência dividiu-se em três temas fulcrais: consequências do centralismo, regionalismo e grandes estrangulamentos e condicionantes para a regionalização no quadro de um Algarve com as suas características e problemas próprios.

Ao referir que ainda hoje são bem conhecidas e sentidas as consequências dos serviços nos diversos distritos não darem resposta às questões seja por falta de meios seja falta de poderes, José Vitorino salientou os desequilíbrios profundos existentes entre os vários distritos e entre concelhos de um mesmo distrito, causado sobretudo pela inexistência de planeamento adequado.

José Vitorino afirmou que a regionalização não se pode limitar a ser um processo meramente formal, mas sim uma acção assente em bases sólidas e em que a desconcentração dos serviços e a criação de estruturas de planeamento são essenciais.

Quanto ao Algarve, considerou necessário pôr um travão definitivo aos atropelos urbanísticos que degradam o ambiente e a paisagem, e ainda acelerar o

estudo em curso quanto ao aproveitamento dos ventos e mares, para que as praias não estejam em breve descuradas e a defesa das rias seja possível.

Responsabilizou o antigo Gabinete de Planeamento do Algarve pelo atraso ainda verificado na instalação e funcionamento da CCR do Algarve e acrescentou: "Aqui, como em relação à implantação dos GAT(s) e à aceleração da desconcentração dos serviços ainda há muito a fazer, pelo que se exige equilíbrio e determinação".

A terminar, anunciou algumas medidas já incrementadas ou a serem pelo Governo no Algarve: início da Barragem de Beliche; um avanço na concretização do despacho sobre a Universidade; a melhoria das instalações do aeroporto, orçadas em 200 mil contos; o início das obras do futuro Instituto Politécnico (72 mil contos); obras de saneamento básico; implantação dos GAT's e a conclusão da primeira fase da variante de Albufeira e o início da variante de Portimão.

Nota da Redacção — Mais uma lamentável falta de informação levou-nos a transcrever o que disse o nosso colega "O DIA", sobre a Conferência que o Dr. José Vitorino deu na CASA DO ALGARVE.

ANDARES NO ALGARVE POR METADE DO PREÇO DOS DA ORLA MARÍTIMA, A 10 MINUTOS DO MAR



EDIFÍCIOS PRONTOS A HABITAR
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE VENDA
ESCRITURA IMEDIATA

PROPRIEDADE E CONSTRUÇÕES:
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES SOARES DA COSTA, SARL

VENDAS:
CONTACTE NO LOCAL OU NA SEDE EM LISBOA
R. Tomás Ribeiro, 15, 4.
1000 LISBOA — Tel. 56 03 91
Telex 15631 REALTY P.

MIRASERRA
Loulé

A sua casa olhando o amanhã... para comprar e habitar hoje mesmo!

MIRASERRA, entre a serra e o mar, um moderno conjunto residencial na zona urbana de Loulé, junto da Escola e Liceu. Andares desde 2 250 contos com 3 e 4 assoalhadas e áreas de 83 a 123 m² com varandas e terraços comuns. Integrado um CENTRO COMERCIAL com mais de 30 lojas.

Sem compromisso, peça mais informações sobre MIRASERRA a ALSUL, Rua Tomás Ribeiro, 15, 4.º, 1000 LISBOA.

NOME _____
MORADA _____
CÓD. POSTAL _____
TEL _____

ARREIRO — LOULÉ



ADELAIDE PIRES MARUM

Agradecimento

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por ilegitimidade de assinaturas e desconhecimento de moradas, vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que de qualquer modo compartilharam na sua dor e bem assim àquelas que a acompanharam à sua última morada.

A todos o testemunho da sua mais penhorada gratidão.

Funerária Barreto — Almansil

FAÇA PUBLICIDADE
EM "A VOZ DE LOULÉ"

**Invista
com segurança
na máxima
eficiência.**

escolha o seu Novo Ford Cargo!



**Elevado rendimento,
baixo consumo de combustível,
mínimos custos de manutenção,
ampla visibilidade,
excelente
condução
e magnífico
ambiente
para trabalhar.**



Símbolo de robustez

fiaal

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA
DO ALGARVE, LDA.

LARGO DO MERCADO, 2 A 12 — TELEF. 23061/7 — 8000 FARO
RUA CÂNDIDO GUERREIRO, 38 — TELEF. 23061/7 — 8000 FARO
RUA SERPA PINTO, 11 — TELEF. 22107 — PORTIMÃO

O NATAL E A SUA PANORÂMICA

(continuação da pág. 1)
los conjugais perdiam a sua individualidade própria e constituíam a grande família que era uma característica da economia agrária.

É na família nuclear que o Natal é mais significativo, porque limitados ao núcleo, partem para um lugar comum e vão ao encontro dos pais, avós, tios, e demais parentes e amigos. Esta é a família sacrificada do século, em que na maioria têm que trabalhar os dois conjuges para o sustento do lar e se muitas vezes só um trabalha é porque o outro não encontra trabalho ou não tem quem lhe fique com os filhos. É de manhã cedo, que este casal se levanta para preparar os filhos, indo deixá-los no infantário ou na casa de alguém com quem os deixam e a seguir ir para o trabalho, mantendo-se ausentes durante todo o dia. É esta família nuclear, a viver em casas de dimensões reduzidas porque maiores não as há e os ordenados não chegam para maiores com o alto preço das rendas, que terá no dia de amanhã, para quem não os tem já, o problema de ter a cargo os seus ascendentes. O problema é nacional e nesta altura que é a quadra da família, parece que é assunto de todos nós e principalmente daqueles que estão ou venham a desempenhar determinadas funções onde tenham possibilidades de fundamentar a criação de lares de terceira idade, mas com as devidas condições. Cada terra deverá ter no futuro um destes lares, como têm um hospital, porque a vida assim o obriga e as pessoas começaram a ser mentalizadas para um novo tipo de vida de acordo com as circunstâncias, porque é do conhecimento geral que muita gente vê ainda o problema como um depreço dos seus familiares. Este parece ser um dos vários assuntos prioritários existentes no nosso país. Por isso o Natal parece ser uma altura de falar também destes problemas familiares, porque são realidades que aparecem no dia a dia, embora a parte abstracta e de sonho não se vá pôr de parte.

Natal é a quadra do ano que muitas das vezes o sorriso vem ao rosto daqueles afastados, que labutam, na esperança de melhores dias, porque vão sair da rotina, deslocando-se ao encontro dos seus familiares, que com os afazeres e preocupações do dia a dia quase se esquecem.

É a altura em que se recebe o décimo terceiro mês para quem vive do salário, ter possibilidade de comprar alguns objectos de que necessita ou alguma roupa que já há algum tempo espreitava na montra e não conseguia fazer as poupanças necessárias. Os filhos tam-

bém sentem a alegria, os pais sentem-se na obrigação de comprar mais um brinquedo, as ofertas para os familiares são essenciais e dum modo geral a euforia que no fundo é uma libertação, um rompimento à pressão social a que se está sujeito e todo o indivíduo que trabalha por muito feliz que seja nunca é totalmente liberto porque entre a sua vida privada e a ocupação obrigatória há um factor que falta — é o tempo.

Mas não são só aqueles que partem para ver os familiares que têm saudades, os que aguardam a chegada estão em situação idêntica. É de braços abertos que os recebem, há uma alegria mais acentuada do que aqueles na terra se reúnem, porque vivem perto, e embora o querer seja o mesmo, há uma concentração do desejo, da saudade que vai recalcando no subconsciente e difere do contacto dia a dia rotineiro. Quantos pais e restantes familiares não têm criado o perú ou o galo com tanto carinho para naquele dia haver pelo menos um dia de satisfação, quando às vezes também se não mistura a tristeza ao recordar outros entes queridos que já partiram do mundo dos vivos, e então, também surgem notícias tristes. Por isso, o Natal é a festa da família, mas parece que é classificada totalmente como uma festa alegre, ou vivendo só o aspecto religioso, que nasceu Jesus que abriu novos horizontes ao mundo ou que é a troca das prendas, o «matar saudades» dos familiares é de facto para as maiorias, mas não devemos esquecer que para muitos, pelos motivos já referidos, o Natal é um dia triste, costuma ser de saudade, ainda mais acentuada que nos outros dias e quantas pessoas não desejam que aquele dia passe rapidamente?

Contudo, na generalidade, aparentemente, o dia é de festa, as pessoas até vestem melhor, andam dominadas pela abstracção de toda uma publicidade que se gera nos jornais e na rádio quer com palestras, quer com músicas alusivas à quadra.

Hoje, o Natal além da festa da família e religiosa é uma festa que vai dar grande desenvolvimento comercial. As pessoas compram, a moeda atinge uma certa rapidez e ao comprarem estão a consumir, indo dar também origem a nova produção e simultaneamente, sendo portanto, uma quadra de desenvolvimento comercial e industrial.

Com estas simples linhas, parece ter falado muito superficialmente nas principais realidades que nos apresenta esta tão famosa e universal quadra do Natal.

ADÉRITO VAZ

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

PRECISA-SE

● MECÂNICO E SOLDADOR

PARA EMPRESA DE EMPREITEIROS

Tratar pelo Telef. 63288 — LOULÉ

«A César o que é de César»!...

(continuação da pág. 1)

onde agora estão só 3500 russos; 5000 alemães orientais e 40000 cubanos; e que presentemente há neste nosso querido País, noventa mil candidatos a trabalhar no estrangeiro alguns dos quais, poderão ter que ir para a África do Sul, para junto dos tais «racistas». E tem graça, que já temos ouvido dizer que o que se passa em Angola, é problema deles; então não será igualmente dos naturais da África Austral essa questão de «racismo»? E porque se não há de falar igualmente naqueles que estão separados pelo tal «muro da vergonha»... E para esses lados, o português não só, não emigra!...

Mas vamos à questão seguinte: segundo estatísticas, em Junho de 1979, estavam trabalhando na África do Sul, 326 709 negros estrangeiros, dos quais 61 550 eram moçambicanos, e só os que trabalham nas minas, remeteram para os seus países, em 1979, o total de 350 milhões de dólares; estes trabalhadores, eram naturais do Lesoto, Malávi, Angola, etc., etc.. E aqui teremos que procurar: — então os naturais da África, vão trabalhar, e fazem seus contratos, com um país onde eles sabem que há o tal «racismo»? Algo está errado, certamente. Mas nós é que éramos «colonialistas»; e agora os que lá estão, são uns «bonzinhos»?!

— Outra questão: — a África do Sul, fornece 25% da produção alimentar ao continente negro, que dele necessita; ela ocupa o 6.º lugar como maior exportadora destes produtos. Referente ao ano de 1975, ela era detentora das seguintes matérias-primas: ouro, 59%; cromo, 30%; vanádio, 46%; manganês, 24%; urânio, 13%; diamantes, 17%... Vejamos ainda a percentagem das importações feitas pelos Estados Unidos, em 1975, e em que o exportador foi a África do Sul: colúmbite, mica em folha, estrôncio, estanho, rutilo e cromo, 100%; manganês, 99%; cobalto, 98%; ouro, 45%; ferro, 35%, etc., etc.. Quanto ao carvão exportado: em milhões de toneladas: Fran-

ça, 6,7; República F. Alemanha, 1,1; Itália, 850 mil toneladas; Dinamarca, 836 mil Ton.; Bélgica, 623 mil Ton.; dizem eles que as suas reservas de carvão, podem durar cerca de 300 anos.

— Vejamos agora um pouco da tabela indicativa do tempo de trabalho necessário para comprar vários produtos, aos preços correntes do mercado, nos Estados Unidos; Londres e Moscovo e zona de Joanesburgo, em Maio de 1976: pão branco, kg. — 21 m. / 10 m. / 20 m. / 12 minutos, isto para o homem negro especializado;

Carne de vaca, kg. — 34 m. / 76 m. / 3,5 horas e 2,5 horas; Batatas, kg. — 8 m. / 23 m. / 7 minutos e 18 minutos; Açúcar, kg. — 9 m. / 15 m. / 65 m. e 12 minutos; Sapatos de couro, para homem, 6, 7 hrs / 7,7 hrs; 36 hrs. e 25,5 horas; e finalmente o número de horas para se poder comprar um carro: Est. Unidos, 6,9 meses; Londres, 11,1 meses; Moscovo, 3,1 anos; Joanesburgo, 1,7 anos.

Há mais estatísticas, mas por agora vamos ficar por aqui. Quanto ao tal «apartado», «separado» ou «racismo», queremos dizer, que com essas restrições todas, nós vimos em 1944, em

Durban, ou seja a terra a que Vasco da Gama chamou Natal, um casal de negros, bem vestidos e em que ela seguia com os seios todos desnudados, ou seja, à mostra; coisa que se não via nas nossas Áfricas, isto quanto às cidades, já se vê; ora os «racistas», poderiam ter proibido tal visão; também já tivemos um «pobre» político, que escreveu num seu livro, — que nós pouco mais fazíamos, pelo negro, que sentarmos-nos no «xi-bombo» ao lado deles. Ora parece que este «ilustre», não se recordava, que deles, sempre fizemos, militares, graduados; professores; médicos e até casámos com as negras. Portanto, fizemos mais alguma coisa. E podem dizer os que já perderam a Fé, e isso de que nos valeu. Se chegaram os «tais ventos da história» e tudo «espalharam»...

Leitor amigo e sr. Martins e não só, aqui fica um pouco do muito que haveria para dizer. De resto, o «racismo» será problema deles, como se escuta quando a verdade é só deles. Não se nega que não haja certa separação...

Novembro, 1981.

J. REBELO, Cap.

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.ª, 4.ª, e 5.ª a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º

(Antigo Largo da Lagoa)

TELEF. 28828 — 8000 FARO

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES
MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação

ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA
Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ



APARTAMENTOS E TERRENOS

A LUGAM-SE

CONCEIÇÃO FARRAJOTA

COMPRA, TROCA E VENDA DE PROPRIEDADES
APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO
E AGRICULTURA
FACILITA PAGAMENTOS

Residência: Rua D. Afonso III, r/c, frente, lote 22
(Junto ao Restaurante Minhota) 8100 QUARTEIRA

(Atende por telefone das 20 às 22 h.)

Escritório: Av. Marçal Pacheco, n.º 4 — LOULÉ
(junto à casa de bicicletas José Fome). Atende
pessoalmente ou por telefone 63363 — LOULÉ,
das 11 às 12 horas

A Voz de Loulé, n.º 863, 31-12-81

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 10 de FEVEREIRO PRÓXIMO, pelas 11 horas no Tribunal Judicial da comarca de LOULÉ, na Carta Precatória n.º 73/81 da 3.ª secção, extraída da Execução de Setença, vinda do Tribunal de Trabalho de FARO, em que é Exequente SERAFINA NOGUEIRA COELHO e Executada SOC. PADARIAS DA PIEDADE, LDA., com sede na Av. da República em LOULÉ, serão postos em praça pela 1.ª vez para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo: Duas máquinas de amassar, tipo industrial, marca Presto, compostas de bacia, braço, e motor eléctrico.

Loulé, 14 de Dezembro de 1981.

O Juiz de Direito,

a) Jorge Henrique Soares
Ramos

O Escrivão Adjunto,

a) Aires Rodrigues S. R.
Conceição

LAR DA TERCEIRA IDADE...

O último amor dos velhinhos

(continuação da pág. 1)
gamente dispendiosas obras de adaptação que exigiram não apenas muito dinheiro que o Estado dispendeu, mas também um exaustivo esforço da equipa que compõe a Mesa da Santa Casa e que devotadamente lançou mãos a tão nobre empreendimento cuja necessidade era imperiosa para o nosso meio, como agora se conclui pela longa lista de candidatos, largamente ultrapassada pela capacidade de um Lar de tão pequena capacidade, mas cujo esmero de instalações são claramente reveladoras do elevado esforço despendido e do carinho com que foram resolvidos os problemas de pormenores. Elas primam pelo assento esmerado e cuidada decoração, numa conjugação de esforços e primoroso desvelo que bem apetece classificá-las como o ÚLTIMO AMOR DOS VELHINHOS.

De tal forma esta iniciativa está sendo um êxito que se tornou imperioso MARCAR TERRENO para aquilo que será o futuro Lar da Terceira Idade, o qual terá capacidade para trezentas camas e disporá do equipamento considerado necessário para um correcto cumprimento da sua missão.

Por agora temos que nos contentar com o que já foi possível fazer e que já está em funcionamento e que tem capacidade para vinte e sete camas, com a seguinte distribuição por quartos:

— Quartos de duas camas (ca. sal, duas mulheres ou dois homens).

— Quartos de três camas (homens).

Todos os quartos estão primorosamente mobilados e arranjados, fazendo inveja a algumas camas turísticas da nossa praça...

Os cortinados foram oferecidos pelo Hotel D. Filipe, que também colaborou noutras áreas para a concretização deste LAR.

Sala de Jantar com televisão, aguardando-se a todo o momento a oferta de outra. Bonito jardim com bancos e carinhosamente bem tratado.

Uma ampla cozinha, limpa e profissionalmente dirigida, o que equivale a dizer que na hora do arranque, os responsáveis pelo LAR souberam acatela-se com todos os cuidados para que o ambiente do LAR, fosse um local de amor, de paz e de vontade de viver.

Em pleno NATAL, e quando todos nós sentimos o desejo enorme de vivermos com amor os últimos dias, bom seria que não deixássemos passar esta quadra sem colaborarmos com o mais pequeno gesto, para que

o LAR DA 3.ª IDADE DE LOULÉ, seja cada vez maior.

Com uma assistência permanente de vinte e quatro horas, estão neste momento (altura em que fizemos este trabalho) onze camas ocupadas, esperando-se para breve que o LAR fique totalmente ocupado.

De quinze em quinze dias desloca-se ao LAR uma equipa médica que mantém contacto permanente com os idosos, ainda que e para casos urgentes se verifique uma deslocação ao Hospital (Hospital que é a pedra no sapato da saúde louletana), a fim de se verificar a gravidade do doente.

Bem equipados e dirigido, o LAR é já uma realidade. Conta ainda com mais sete elementos que são de um trato e atenção extraordinária. Verdade que ficamos magnificamente impressionados com o tratamento que é dado aos idosos, com carinho e ternura, numa dedicação constante e cheia de amor.

Falamos com todas as responsáveis. Registámos os seus depoimentos mas só nos recordamos de dois nomes: Ludovina Rosa e Maria Isaulinda, que com o mesmo encanto com que tornam mais puro e alegre os dias derradeiros de todos os velhinhos/as, assim nos receberam e nos trataram o que quer dizer, que estão reunidas todas as condições para que o LAR seja verdadeiramente um LAR... assim o queiram os HOMENS...

Muito trabalho foi realizado nos arranjos e recuperações, com elevado interesse e esforço, por parte do corpo que ali trabalha. Fazendo cortinados, arranjando quadros, numa palavra, criando o espaço autêntico para um autêntico Lar da 3.ª Idade.

Para que conste e fique nos dossiers do tempo, diremos que o Lar arrancou com o seguinte pessoal:

Três emp. de limpeza; uma cozinheira e uma ajudante; uma lavadeira e uma encarregada de pessoal.

Aguarda-se apenas o «corte da fita» que nunca é o mais importante, até porque desta vez tudo funcionou, sem se aguardar por este (quase sempre) compasso de espera...

LAR PARA A 3.ª IDADE... O ÚLTIMO AMOR DOS VELHINHOS...

PROPRIEDADE

VENDE-SE

No sítio da Amada.
Tratar com João Pedro Iria
Telef. 62187 — LOULÉ

TERRENOS

ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

A JUVENTUDE!

(continuação da pág. 1)

nos devemos condicionar com o maior respeito e apurmo.

A vida, normalmente, não é uma constante animação, não é uma situação de «rega-bofe ou estroinice» — é em muitos casos «amarga e negra»; — tem sim, algumas ilusões e delícias que só poderão ser aproveitadas e desfrutadas depois de uma boa formação que importa em condição nenhuma descurar.

Actualmente, se comenta e se escreve muito sobre o estado deplorável em que se encontra uma parte da nossa juventude que se está degradando e marginando a tal ponto que vão ao extremo de ser considerada delinquentes.

Tenho fundadas esperanças que em certos casos e em muitas circunstâncias e sucessos — não se verificará tão grave extremo e que esta situação — é sanável, — tão pronto se determinem as suas causas e se lhe oponha as oportunas medidas de repressão. — O mal e a delinquência não está na juventude e, sim, na grande depravação em que se encontra uma grande parte da nossa Sociedade, — mais varonil do que juvenil, que com desregramento e de maneira desenfreada, se aproveita da juventude como a sua presa mais fácil, e, tornando-a a sua principal vítima. Como? — Pelo que se observa a todo o passo e em cada momento; assim, o grande desconcerto que vai pelo Mundo — onde se verifica uma irregular convivência — a corrupção, a exploração, a luxúria, a droga e, tantos outros casos considerados como um dos mais importantes problemas sociais dos nossos dias, cuja nefasta consequência, encontram especialmente na juventude o seu melhor refúgio.

O que é a droga? — É uma enfermidade social de efeitos individuais e colectivos — digamos mais — é um flagelo social — que importa denodadamente e com a maior diligência, chamar a atenção dos Pais, dos educadores, de instituições sociais e do Governo da Nação, como um grito de alarme, já que a solução de tão grave e funesto problema é de todos.

No desafortunado Mundo das drogas — quem são os responsáveis deste estado de coisas? — Quem a proporciona — quem a aproxima e incute à juventude, o seu uso? — São exactamente os traficantes que criminosamente e sem o menor escrúpulo se prestam e induzem o seu pernicioso uso; e, aqui temos uma das causas que importa combater e eliminar inexoravelmente com os meios pertinentes.

Doutra parte, e, independentemente das drogas — é também a juventude perturbada em grande medida — com o invariável estonteamento produzido pela forma como se vive hoje, e, pela mentalidade e concepção que se tem desenvolvido nos tempos actuais — com um Mundo frenético e autenticamente louco. — Tão nefasto e pernicioso como a droga — é a formação defeituosa das Sociedades modernas, em consequência de não fazer acompanhar a sua formação e instrução, de uma necessária e adequada educação, para que pudesse formar novas camadas sociais, mais consentâneas com uma natural e lógica evolução dos tempos andantes, e, se verificasse tão necessariamente mais: — Moral, Civismo, ética, esmero, enfim, mais elegância — nas suas atitudes, gestos e boas maneiras, — condição básica e primordial, para a formação de novas gerações que fossem uns perfeitos guias e baluartes de novos destinos.

Podemos, lamentavelmente, manifestar que a actual juventude está completamente indefesa — e, para tanta adversidade e tão trágico espectro, como:

A especulação, prostituição, a pornografia, a deturpação e tantos outros casos, tão abomináveis, — que só com mãos Salvadoras, alcançaria remédio.

Também, como tópico final, não será demais referir alguns casos curiosos: — É um autêntico, estribilho, o que se observa — quer em leituras como no que se escuta — assim:

«Vamos ver um magnífico e erótico filme — vamos fazer amor — as Mj e uma relações sexuais — a sexualidade e as suas múltiplas formas — o machismo, etc., etc.»

A circunstância curiosa é que invariavelmente, só se fala em erotismo, sexualidade, machismo, na educação sexual da Juventude e tantas outras tontarias — e, ainda que os filmes vistos através do cinema e da Televisão, são na sua maior parte, pornográficos e faltos de sentido e despidos de Moral — uma autêntica depravação imprópria duma Sociedade íntegra — quando, se sabe que a idade da Terra, é de três mil milhões de anos? Que o homem apareceu na Terra na era terciária — que tem um largo período histórico e, só agora, os mentores, contemporâneos, da nova ordem sócio-cultural — descobriam o «segredo da abelha», e que o homem e a mulher têm sexo e são seres pertencentes à raça humana, de género diferente e com as suas características próprias e que por sua condição natural procriam do mesmo modo como muitos outros indivíduos de outras raças distintas; todos estes fenómenos se operam naturalmente e

são casos puramente fisiológicos.

Tudo quanto temos considerado — vem acontecendo desde que o Criador, colocou a mulher junto do homem, para sua doce e aguda companhia, e, assim tem continuado até aos dias de hoje — sem necessidade de pré-preparação ou de cursos escolares de formação acelerada, e, outrossim, teria acontecido em tempos mais remotos, digamos, no «pré-adamismo»; estamos diante de coisas íntimas, naturais, próprias e espontâneas, fisiológicas, e, saibamos que:

— O amor não se faz, e, sim: — O Amor Nasce.

— Erotismo, sexualismo e o apregoado machismo — são mais as vozes do que as nozes.

No tocante à juventude — não há necessidade de pressas, pois os jovens têm necessariamente de se guardar, para a Vida e preparar o seu futuro até, digamos, à idade varonil e depois pensará, quando em condições regulares de poder constituir o seu lar, isto é, a sua Família, — como antes já o fizeram os seus progenitores — ao que terá lugar o Casamento que é um acto e contrato legal entre o homem e a mulher, para viverem maritalmente; o sagrado casamento — como cerimónia nupcial é um dos mais sérios actos que o homem e a mulher podem praticar, pois o Casamento é: «um dos sete sacramentos».

— Assim, deverão pensar todos os jovens — homens e mulheres, porque a FAMÍLIA é a pedra angular da SOCIOLOGIA.

«MEU SOL, MEU SOL»

Um novo programa turístico algarvio

(continuação da pág. 1)
ameno se estende ao longo dos doze meses do ano, novos «logos» publicitários acontecem.

Isto quer dizer que o ALGARVE nasceu para constantes opções mesmo em termo de imagem «publicitária» tendo por base a continuidade da procura para além dos meses de grande afluxo.

Assim se entende que um novo programa turístico aconteça denominado «MEU SOL, MEU SOL», que todos os fins de semana arranque de Lisboa em direcção ao Algarve, e que irá durar até ao próximo mês de Março.

O CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE ELEGE CORPOS GERENTES

O C. C. do Algarve elegeu muito recentemente os novos corpos gerentes para o ano de 1982 e que ficaram constituídos do seguinte modo:

Assembleia Geral: Dr. Joaquim Magalhães.

Direcção: Alberto Mendonça Neves.

Conselho Fiscal: João Martins Varela Sancho.

CONSELHO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

O Conselho Regional de Turismo do Algarve foi convocado para reunir no dia 21 de Dezembro (2.ª feira), pelas 10 horas, no Hotel Dona Filipa, em Vale do Lobo, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º — Informações diversas;
- 2.º — Regimento do Conselho Regional de Turismo;
- 3.º — 1.º Orçamento Suplementar para 1981;
- 4.º — Plano de Actividades e Orçamento para 1982.

Presidirá aos trabalhos o dr. Júlio Baptista Coelho, Presidente da Comissão Executiva e do Conselho Regional da C. R. T. A.

LEIA — ASSINE — DIVULGUE

«A VOZ DE LOULÉ»

— O SEU JORNAL

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL

de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituição de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Quando serão actualizadas as rendas das casas?

(continuação da pág. 1)

balhado para conseguir aquela casa ou outras, rústicas ou urbanas, que lhe viessem a dar uma velhice tranquila, sem racionamento de pão, ou necessidade de o implorar. Por outro lado, essa lei que prejudica o próprio cofre do Estado — tão desfalcado! — cria abusos difíceis de enumerar, tantos são! Inquilinos com rendas insignificantes, a alugarem quartos por cinco, seis, sete mil escudos por mês! — explorando assim o próximo e o senhorio.

Ainda, metem na habitação, alugada por uma ninharia, parentes e amigos — ou pedem quantias fabulosas pela chave que passem para um interessado, iludindo o senhorio com mil e um ardis e ao abrigo da Lei! — imoral e bem imoral, sem que haja um Ministro que corrija o que, na verdade, está torto e leva os emigrantes a afirmarem num dos seus jornais o que vale a pena transcrever: «Nós, emigrantes, não podemos comprar nem arrendar casas nossas, enquanto o Governo não actualizar a Lei do Arrendamento».

«Não nos deixemos mais explorar, já basta!!!»

Têm toda a razão — e oxalá que a ameaça se concretize a fim de que os senhores legisladores e ministros deixem o comodismo, ou cobardia, de que nos falam problemas de monta à espera do amanhã que nunca surge! Sim, alguns lhes têm prestado uma atenção superficial, ou «sacudidela», que faria rir se não existisse forte motivo para desânimo, se não raiva, desespero, dos que buscam a quota parte de Justiça Social a que têm direito...

...Em vez de emprestarem dinheiro aos inquilinos de rendas antigas para que adquiram a sua habitação (sempre por baixo preço, claro, conforme a renda!), que os façam pagar o que é devido, conforme os aumentos que tiverem nos seus proventos, e emprestem dinheiro aos que não têm casa, de modo a que a possam comprar num pagamento a longo prazo — sacrifício que vale a pena e leva compreensão a quem goza, a criticar o senhorio...

Esse empréstimo ao inquilino terminou — e o mesmo bom senso que levou a tal medida, leva termo à dinastia bem disparatada, bem injusta, de um arrendamento passar para filho, neto, talvez bisneto... Que sirva apenas o casal enquanto viver, ou legalmente, o viúvo ou a viúva, é que na verdade está certo.

E as obras que certos inquilinos, de rendas insignificantes, congeladas, exigem ao senhorio?! Que as Câmaras Municipais digam as queixas e as ordens, que têm de dar, conforme leis injustas. Há quem pague meia dúzia de centenas de escudos mensalmente e exija (tendo a lei a seu lado!!!) obras de muitos milhares de escudos — até cem contos e mais! Na Rádio Comercial, por exemplo, ventilam uma ou mais queixas de inquilinos, exigindo obras. Mas nunca dizem quanto pagam por mês, nem como vive o senhorio, que talvez se estiole, se trabalhar já não pode, ou labore mais duramente que esses que o exploram, afinal, para que se possa manter e ajudar familiares desvalidos que tenha.

Enfim, que o Governo ouça o grito dos emigrantes e não só!

(De "Notícias de Maia")

PARA SI que trabalha em França

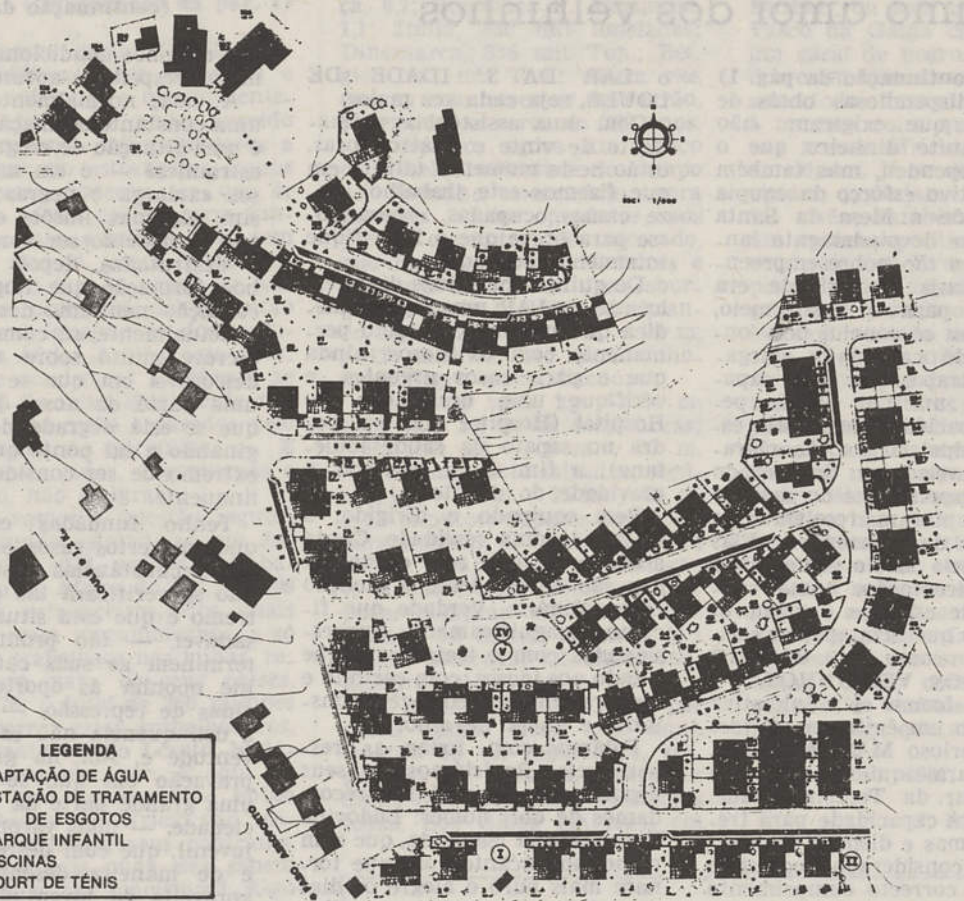
Realize desde já o seu sonho e fique pagando menos do que uma renda.

ANDARES, VIVENDAS E LOJAS,
TENHO A SEU GOSTO NO ALGARVE

R. SANTOS

39 Rue des Pyrenees 75020 PARIS Telef. 3730624

Quinta da Goncinha



REALIZE O SEU SONHO. Construa ou compre a sua vivenda na **URBANIZAÇÃO QUINTA DA GONCINHA**, uma urbanização de alta qualidade.

Localizada à saída de Loulé para Faro, numa encosta durante todo o dia exposta ao sol, com vistas para o mar, tem água em abundância e o sossego que sempre desejou.

UM EMPREENDIMENTO DA



VISITE-NOS NO LOCAL

Telef. 63369

MÁXIMAS

Nas escavações feitas há mais de um século nas ruas de Persópolis, encontraram-se as seguintes máximas:

Não digas tudo o que sabes.
Não faças tudo o que podes.
Não creias em tudo o que ouves.
Não gastes tudo o que tens.

Porque:

O que faz tudo o que pode,
O que crê em tudo o que vê,
O que julga tudo o que vê,
O que gasta tudo o que tem,

Muitas vezes:

Diz o que não convém.
Faz o que não deve.
Julga o que não vê.
E gasta o que não pode...

Kaot.

URBINVEST
COMPRA — VENDA

APARTAMENTOS
MORADIAS

Complexo Comercial
Quarteirasol
8100 QUARTEIRA

VENDEM-SE

apartamentos com 3 assoalhadas, na Rua Quinta de Betunes, n.º 16, em Loulé.

Tratar com Bernardino Rosa no local ou pelo Telefone 63233 — LOULÉ.

Professor(a) Primário(a)

Precisa Fábrica nos arredores de Loulé para Curso de Alfabetização no período da tarde.
Resposta ao n.º 111, até ao próximo dia 12-1-82.



JOSÉ ANTÓNIO MIGUEL VAZ

- Divisórias amovíveis "DYMON"
- Tectos Falsos "KAT"
- Portas de Fole "POR FOL"

ESTRADA NACIONAL 125 • TELEFONE 94835
ALMANSIL 8100 LOULÉ

Deseja aos seus estimados clientes, amigos e ao público em geral, "Boas Festas" e Próspero Ano Novo

As crianças — as pernas e os pés

Pequenas deformações, quase imperceptíveis agora, podem ser responsáveis no futuro por graves inconvenientes no seu desenvolvimento, marcando-os em adultos. É da sua responsabilidade evitá-lo a tempo. Nós ajudamo-lo.

Observações por Técnicos Especializados, em

LOULÉ — 15 de Janeiro de manhã

sob marcação prévia na Farmácia Pinto

INSTITUTO HUBERTO DE PORTUGAL

1200 Lisboa - Rua Nova da Trindade, 6-1.º

O SOTAVENTO ALGARVIO VAI TER ÁGUA EM ABUNDÂNCIA

(continuação da pág. 1)
tros cúbicos de água, podendo fornecer um volume anual de cerca de 12 milhões de metros cúbicos, garantindo o abastecimento até ao CONCELHO DE LOULÉ, zona de Quarteira.

A obra que orçará os 400 mil contos, e que se prevê no futuro as ligações ao FUNCHO, ODELOUCA E SILVES, destina-se ao abastecimento de água para consumo, actividades turísticas e agricultura, pelo aproveitamento total de águas pluviais e de superfície.

Espera-se que dentro de quarenta meses a obra fique concluída.

Rede telefónica do Barranco do Velho automatizada

(continuação da pág. 1)
A nova estação que tem capacidade para mais 80 assinantes e ficou ligada à rede de Faro.

Dentro de poucas semanas serão automatizadas as redes de Cachopo e Ameixial após o que o Algarve ficará com a sua rede telefónica totalmente automatizada.

Breve daremos mais informações sobre este importante acontecimento.

AGÊNCIA VÍTOR
FUNERAIS
E TRASLADAÇÕES
Serviço Internacional
LOULÉ — ALGARVE

Luís Manuel
A. R. Batalau
MÉDICO
Especialista Pediatria

CONSULTÓRIO:
R. Padre António Vieira,
19 — 8100 LOULÉ

ARMAZÉM

Compra-se armazém ou casa de rés-do-chão.
Nesta redacção se informa.
(865)

Ma. Conceição Urpina

MÉDICA
NEUROLOGISTA
CONSULTAS

CONSULTÓRIOS:
R. Padre António Vieira,
18 — LOULÉ

Centro Médico
PORTIMÃO

Cartório Notarial de São Brás de Alportel

CERTIFICADO: Que a presente fotocópia está conforme o original. Que foi extraída da escritura lavrada a folhas sessenta e nove do livro para escrituras diversas, número vinte-B; é composta de sete folhas que vão numeradas, rubricadas e autenticadas com o selo branco deste Cartório.

DIVISÃO, CESSÃO DE QUOTAS, RENÚNCIA À GERÊNCIA, NOMEAÇÃO DE GERENTES E ALTERAÇÃO DO PACTO SOCIAL

No dia dezasseis de Novembro de mil novecentos e oitenta e um, no Cartório Notarial de São Brás de Alportel, perante mim Maria Francisca Marcos Gonçalves, terceiro ajudante do mesmo Cartório, investido nas funções de chefia, por se encontrar vago o lugar de Notário, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — JOSÉ JOAQUIM VIEGAS NUNES, casado com Gracinda Maria Correia da Costa Nunes, no regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Estoi, concelho de Faro e residente habitualmente no sítio dos Juncais, freguesia e concelho de São Brás de Alportel; contribuinte n.º CO 11 438 114.

SEGUNDO — ÁLBIO FILIPE PINTO, divorciado, natural da freguesia de Santa Bárbara de Nexe, concelho de Faro e residente habitualmente na rua Doutor Emílio da Costa, número 6, em Faro; contribuinte n.º CO 12485631; intervém por si e como procurador de sua ex-mulher MARIA LEONOR PIRES BARROS FILIPE PINTO, divorciada, natural da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé e residente habitualmente na vila de Loulé.

Os dois outorgantes intervêm por si e ainda como únicos sócios e gerentes da sociedade comercial por quotas «FILIPE PINTO — SOCIEDADE DE HOTELARIA DO ALGARVE, LIMITADA», com sede na Rua Padre António Vieira, números setenta e quatro a setenta e oito de polícia, da vila de Loulé, freguesia de São Clemente; pessoa colectiva n.º 500 771 774.

TERCEIRO — ÂNGELO LUÍSA RITA, natural da freguesia e concelho de Olhão e residente habitualmente em Loulé, na rua Infante D. Henrique; é casado com Lúcia dos Santos João, no regime de comunhão geral e contribuinte número O 1717404.

QUARTO — MANUEL ÂNGELO DOS SANTOS RITA, natural da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé residente habitualmente também em Loulé, na Rua Infante D. Henrique; é solteiro, maior e contribuinte n.º C 1717398.

Verifiquei a identidade dos outorgantes, a do primeiro pelo meu conhecimento pessoal e a dos restantes pela exibição dos seus respectivos bilhetes de identidade números 1364132 de 15/4/1981, 2158437 de 4/4/1975 e 4557095 de 30/9/1980, todos emitidos pelo C.I.C.C. de Lisboa, sendo o segundo válido por dez anos.

E pelos primeiro e segundo outorgantes, foi dito:

Que são os únicos sócios e gerentes da sociedade «FILIPE PINTO — SOCIEDADE DE HOTELARIA DO ALGARVE, LIMITADA», com sede na Rua Padre António Vieira, números setenta e quatro a setenta e oito, da vila de Loulé, freguesia de São Clemente, constituída por escritura de cinco de Abril de mil novecentos e setenta e oito, exarada a folhas cento e dezoito verso e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas, número A-cento e quinze, do Cartório Notarial de Olhão, com o capital social, integralmente realizado em dinheiro, de um milhão de escudos e no qual eles outorgantes, possuem, o primeiro uma quota de cinquenta mil escudos de valor nominal e o segundo uma quota também de valor nominal de novecentos e cinquenta mil escudos, inteiramente liberadas.

Que o segundo outorgante, pela presente escritura divide a sua mencionada quota de novecentos e cinquenta mil escudos, em duas quotas, sendo uma de setecentos mil escudos, que cede ao terceiro outorgante, ÂNGELO LUÍSA RITA, com todos os seus direitos e obrigações correspondentes e pelo preço de cinco milhões de escudos, que cede com sua ex-mulher, e outra quota de duzentos e cinquenta mil escudos, que cede também com sua referida ex-mulher, com todos os direitos e obrigações correspondentes, ao quarto outorgante, MANUEL ÂNGELO DOS SANTOS RITA, pelo preço de dois milhões e quinhentos mil escudos, renunciando, em consequência, às suas funções de gerente e autorizando a manutenção do nome da sociedade.

Que o preço de venda das

referidas quotas será pago através e três aceites, representados por letras com vencimento, respectivamente, em dois de Dezembro de mil novecentos e oitenta e um, na importância de um milhão e quinhentos mil escudos, dez de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e dois, na importância de três milhões de escudos e em dez de Maio de mil novecentos e oitenta e dois, na quantia de três milhões de escudos.

Que tais cessões são feitas com a cláusula a retro, podendo a resolução das mesmas serem exercidas pelo segundo outorgante, no prazo de dois anos, a contar da data nos precisos termos do artigo novecentos e vinte e sete e seguintes do Código Civil.

E pelos referidos primeiro e segundo outorgantes, na qualidade de únicos sócios e gerentes da indicada sociedade, foi também dito:

Que em nome da referida sociedade prestam o necessário consentimento para as precedentes cessões.

E pelos terceiro e quarto outorgantes, foi dito:

Que aceitam na parte que a cada um diz respeito, as referidas cessões, nos termos exarados.

E pelo primeiro, terceiro e quarto outorgantes, foi dito:

Que como sócios da mencionada sociedade, nomeiam os terceiro e quarto outorgantes também gerentes da dita sociedade e deliberam alterar o pacto social da referida sociedade, nos seus artigos terceiro, quarto e parágrafo primeiro do artigo quarto, os quais passarão a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO — O capital social integralmente realizado em dinheiro é de um milhão de escudos e corresponde à soma de três quotas do seguinte modo:

Uma de cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio José Joaquim Viegas Nunes, uma de setecentos mil escudos pertencente ao sócio Ângelo Luís Rita e outra de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Manuel Ângelo dos Santos Rita.

ARTIGO QUARTO — A

gerência e a administração dos negócios sociais ficam a cargo de todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a retribuição que lhes for atribuída em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para obrigar a sociedade basta e será sempre exigida a assinatura do sócio ÂNGELO LUÍSA RITA; porém, os assuntos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes.

Assim o outorgaram, por minuta.

Arquivo:

a) Procuração da ex-mulher do segundo outorgante;
b) Certidão da Conservatória do Registo Predial de Loulé, pela qual verifiquei a qualidade de únicos sócios e gerentes com referência aos primeiro e segundo outorgantes.

c) Certidão do Centro Regional de Segurança Social de Faro, pela qual verifiquei que a referida sociedade Filipe Pinto — Sociedade de Hotelaria do Algarve, Limitada, é devedora àquele Centro da importância de seiscentos e sessenta e cinco mil setecentos e quarenta e quatro escudos.

Foi-me exibido: O cartão de identificação de pessoa colectiva da dita sociedade, com o n.º 500771774, válido até cinco de Outubro de mil novecentos e oitenta e quatro.

Foi ainda dito pelos referidos segundo, terceiro e quarto outorgantes:

Que a cláusula a retro, constante desta escritura, só terá efeitos na falta de pagamento das letras referidas nesta mesma escritura.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todos eles, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo, com a advertência especial da obrigação de requererem o registo deste acto no prazo de três meses.

São Brás de Alportel, onze de Dezembro de mil novecentos e oitenta e um.

A Ajudante do Cartório,
Maria Francisca Marcos
Gonçalves

EM QUARTEIRA a 50 metros

- ENTRE NA PRAIA, PELO EDIFÍCIO PORTÃO DO MAR ONDE TERÁ A SUA ESCOLHA APARTAMENTOS LUXUOSAMENTE CONCEBIDOS.
- ACERTE NO ALVO COMPRANDO O SEU APARTAMENTO NO EDIFÍCIO PONTMIRA, ONDE TEM A SUA DISPOSIÇÃO APARTAMENTOS PRONTOS A HABITAR A PREÇOS DO VELHO CALENDÁRIO.

CONTACTE: Empresa Promotora — J. P. Pires Construções, Lda.

Empresa Construtora — Cobisul — Construções Imobiliárias do Sul, Lda.

Rua Ascensão Guimarães, 157 — LOULÉ
no local ou pelo Telef. 62378

NÃO FAZ MAL É PARA VENDER NA PRAÇA

Um dia destes uma senhora deslocou-se a uma drogaria da nossa Praça e pediu determinada quantidade de um produto químico para colocar nas suas árvores de frutas, talvez laranjas.

Após a venda o proprietário do estabelecimento, informou a senhora que deveria ter o máximo de cuidado, pois o produto para não se tornar perigoso para o consumidor deveria actuar pelo menos durante uma semana ou pouco mais.

Depois de escutar atentamente a informação a dita senhora

respondeu: — NÃO FAZ MAL, É PARA VENDER NA PRAÇA.

Parece mentira, mas é verdade; e nós perguntamos:

— QUEM VIGIA A QUEM?

É urgente uma rápida e actuante fiscalização, pois não devemos estar perante um caso isolado, mas antes o avivar de uma ampla irresponsabilidade (talvez em grupo) a que é urgente pôr cobro.

Como vai ser, não nos perguntem... até porque NÃO FAZ MAL É PARA VENDER NA PRAÇA!

COISAS QUE ACONTECEM

(continuação da pág. 1)

estenderam as mãos e abraçaram-se como irmãos e portugueses que eram.

Entre as duas Bandas de Música rivais, «Franceses» e «Poncheiros» um bem selecto «copo de água» suavizou o antigo ambiente agressivo e estabeleceu uma benévola reconciliação que só durou, diga-se, até 1836.

O dia indicado era realmente festivo à alta craveira nem só local como a alto nível nacional. Por isso a euforia a todos dizia respeito.

— Foi inaugurada a Estação do Caminho de Ferro que hoje tem o nome de Barreiro - Gare.

Melhoramento, a todos os títulos, de grande projecção, que bem requeria o abate de bandeiras rivais para o abraço da melhor fraternidade. Pena foi que ele não tivesse a marca de efectivo!

A 6 de Janeiro de 1887, no «Recreio Whitoyne», em Lisboa, onde hoje está implantada a bela estação central do Rossio, efectuou-se um Certame de Quas Bandas de Música Cívica, uma do Barreiro e uma do Lavradio, vizinhas, portanto, que redundou num desentendimento que durou até 1933. Cinquenta e seis anos do «ganhei eu» que ambas reivindicavam com fervor, de modo a nenhuma reconhecer qual foi a vencedora e qual foi a vencida.

Fizeram as pazes, é certo, mas tempos depois deixaram-se de ouvir. A do Barreiro, «Os Franceses», deixou de existir em 1936; a do Lavradio, a «Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense», seguiu o mesmo caminho em 1939. E nunca mais se reanimaram!... Foram vítimas da doença geral do progresso...

Metido por mérito próprio na defesa do ambiente filarmónico do País, de muitas Sociedades Musicais tenho recebido distintas considerações: honoríficas e de simples homenagens. Todavia, há sempre um mas...

«A VOZ DE PALMELA» n.º 40, de 22 de Setembro de 1955, reporta-se: «O Senhor Pedro de Freitas, musicólogo, algarvio, português de fino quilate que à causa da música tem dado o melhor do seu esforço, tendo ido a Ayamonte, Espanha, assistir às grandes festas ali realizadas nos dias 7 a 11 do corrente mês escreveu uma sugestiva reportagem para o semanário de Tavira, o «Povo Algarvio», da qual, com a devida vénia transcrevemos o seguinte trecho que honra também sobremaneira Palmela e a sua gente». (E transcreveu).

«O DISTRITO DE SETÚBAL» n.º 286 de 31 de Outubro de 1956: «Da Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela recebemos a seguinte carta»:

«A Direcção da Sociedade Filarmónica Humanitária desta vila, lhe são feitas pelo sr. Pedro de Freitas, um verdadeiro apóstolo da Arte de Mozart e distinto publicista que à causa das bandas civis tem dado o melhor esforço, numa grande resenha publicada no jornal

«Distrito de Setúbal», acerca da actuação, compostura e brilhante conduta da Banda desta Sociedade nas tradicionais festas de Nossa Senhora das Angústias, em Ayamonte, cumpre gostarosamente o grato dever de, por este meio, agradecer essa brilhante crónica avidamente lida e muito apreciada pelos nossos conterrâneos!...», etc. (E tem a seguinte data e assinatura) — «Palmela, 5 de Outubro de 1956. a) Bernardino Coelho».

A 8 de Outubro de 1957 a «Humanitária» festeja solenemente o seu 93.º aniversário. Dias antes realizou-se com o maior entusiasmo da população a cerimónia do lançamento da 1.ª pedra para a construção da sua nova e colossal sede. Então, eu era muito querido no meio palmeense, e convidado era sempre para todos os actos festivos da Sociedade. E para o número especial do jornal, nesse dia publicado, é-me solicitado um artigo que mereceu as honras de uma distinta paginação a ilustrar, com a foto da excelente Banda, o seu honroso título — «Humanitária».

Em 1959, porém, a estrela que me alumia o espírito empalideceu, de modo a ser severamente, na sessão solene do aniversário — o 95.º — da Humanitária, atingido gravemente. E de tal modo que, Carlos Babo, cronista da sessão, comentou:

— «Estamos muito entristecidos com o sucedido na bela família dos «Caceteiros». Dois, três indivíduos jamais representarão uma colectividade em geral. Por isso a própria Direcção da Humanitária se acha profundamente desgostosa».

E tudo porque? Porque nesse ano, às festas de Ayamonte, foi a Banda de «1.º de Dezembro», do Montijo, e eu ter-lhe feito, a exemplo do que era hábito fazer à «Humanitária», a mesma exaltação aos seus méritos artísticos.

Os facciosos de Palmela não gostaram, e eu já não mais fui convidado para os actos solenes, inclusive o da grande inauguração da nova Sede, que não conheço.

— A ingratidão venceu, eis tudo!!!

PEDRO DE FREITAS

MORRER É UMA GRANDE CERTEZA

(continuação da pág. 1)

a morte é uma ressurreição e uma condição para o homem se reencontrar. Se as coisas tivessem assim tão certas, perderiam o interesse, o encanto e a beleza de viver.

A morte é a barreira, o segredo, o medo, a certeza e o imprevisível. A morte faz nascer em cada homem ou mulher a força de uma vida nova. A ressurreição é uma construção, a morte é um fim.

HUMBERTO SANTOS

Do Arco da Vila A RUA DAS LOJAS

(continuação da pág. 1)
A RUA DAS LOJAS DE LOULÉ:

— A Rua das Lojas está com alguns buracos.

— A Rua das Lojas tem os passeios sem os desenhos originais.

— A Rua das Lojas não tem o recipiente de lixo, como noutras ruas de Loulé.

— A Rua das Lojas, regista demasiado trânsito de carros pesados, destruindo na sua passagem os reclames luminosos, toldos e placas de sinalização.

— A Rua das Lojas tem amplos motivos de interesse.

— A Rua das Lojas desde há muito que anseia o mesmo tratamento que foi feito nas «ruas das lojas» de: Olhão, Vila Real de Santo António, Portimão e outras.

— A Rua das Lojas necessita de uma cabine telefónica e um marco do correio.

— A Rua das Lojas está em péssimo estado. Tem um arruamento vergonhoso, a pedir uma ampla restauração, para que

possa dignificar os bons estabelecimentos aí existentes.

— No cómputo a Rua das Lojas (como é conhecida) chamada Rua 5 de Outubro está votada ao abandono.

Um Grupo de Comerciantes

A — Sem transcrevermos integralmente a carta, demos uma ampa ideia daquilo que se pretende e estamos convencidos que pouco a pouco as medidas apontadas irão merecer procedimentos adequados não só pelo apelo dos comerciantes, mas também porque urge embelezar uma área tão concorrida e naturalmente importante.

Contudo e porque LOULÉ, não tem apenas um problema que se chama «A Rua das Lojas», estamos certos que todos compreenderão as chamadas prioridades, embora sejamos da opinião, que tal como os males, também se torna urgente, repartir os benefícios por todas as «ALDEIAS», quer dizer, por todas as ruas e zonas da VILA.

Notícias de Alte

Por iniciativa da Comissão Organizadora da Casa da Cultura de Alte, realizaram-se no dia 20 deste mês os JOGOS FLORAIS INFANTIS SOBRE O NATAL.

Concorreram mais de duzentas crianças de vários sítios da freguesia como Santa Margarida, Monte Ruivo, Aguas Frias, Zambujal, João Andrez, Sarnadas, Torre, Esteval dos Mouros, Benafim Grande e Pequeno, Monte da Charneca, Alcaria de João, Perna Seca, Espargal, Naves, Alte e até algumas crianças de S. B. de Messines e de Loulé. Foram expostos na sede da Casa do Povo de Alte os respectivos trabalhos, a maior parte em pintura, desenhos, aplicações e alguns em poesia, todos respeitantes ao Natal.

Depois da entrega de prémios a todas as crianças presentes, realizou-se um interessante espectáculo. Representou-se a peça denominada: «O Velho, o Rapaz e o Burro», desempenhada agradavelmente pelo Prof. Daniel Vieira, no papel de velho; Carlos Reis no de burro com Vítor João e Humberto Gonçalves no de rapaz. Madalena Cabrita, Cristina Pama, Valentina C. e Cristina Pontes interpretaram a crítica, os murmúrios do povo.

Foram também apresentados

EMPREGADA

PRECISA-SE Com conhecimentos de Francês e Inglês.

Contactar na Av. Marçal Pacheco, n.º 4 — Loulé (das 10 às 11 horas).

PART-TIME

Senhora, com conhecimentos gerais de expediente escritório, oferece-se para trabalhar em part-time.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

TERRENO com moradia em construção no sítio do Areeiro — Loulé.

Tratar com Bartolomeu Sebastião — Monte Galvões — Almansil, ou pelo Telf. 94202. (863)

Fantoches com trabalho de Vítor João e Raúl de Sousa.

Um coro infantil composto de cerca de quarenta crianças, ensaiado pelo artista João Giga, interpretou admiravelmente algumas canções populares com acompanhamento de viola charmonica de boca pelo mesmo artista João Giga.

Tudo isto constituiu uma magnífica Festa de Natal e a Comissão Organizadora da Casa da Cultura de Alte está de parabéns pela primeira manifestação de cultura que diligentemente apresentou e que plenamente agradou.

Alte, 21/12/81.

A Voz de Loulé, n.º 863, 31-12-81

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Execução Sumária pendente na 1.ª Secção — P.º n.º 60/81, movida pela Exequente «Gameiro & C.ª Lda.», com sede no Montijo, contra o Executado DULCÍDIO VARINHO FERNANDES, residente em parte incerta, com última residência conhecida em Quarteira — Loulé, é este Executado CITADO para no prazo de 5 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, pagar ao exequente a quantia de 23 326\$70 acrescida dos juros vindendos, deduzir oposição ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido o direito de nomeação de bens à penhora.

Montijo, 4 de Dezembro de 1981.

O Juiz de Direito,

a) Joaquim Maria Ferreira Pascoal

O Escrivão Adjunto,

a) Rafael Fernandes

O pão deve fazer parte da alimentação

1 — O pão, desde que de boa qualidade e composição equilibrada, é o alimento ideal para fornecer, com regularidade, parte da energia que o organismo consome. Evita a obesidade e a diabetes, mantém normal o nível de colesterol no sangue e assegura o bom funcionamento do intestino.

2 — O valor alimentar do pão assenta em 5 factores essenciais:

— quantidade e natureza dos hidratos de carbono;

— quantidade e natureza das proteínas;

— vitaminas do complexo B;

— celulose, lenhina e substâncias insolúveis como o ácido fítico.

3 — O pão é um dos alimentos mais importantes para a regulação do metabolismo do colesterol, contribuindo para manter a taxa do colesterol sérico normal.

4 — A luz dos actuais conhecimentos, as vantagens do pão integral como alimento regular para todas as idades, parecem ser mais teóricas do que reais, já que a presença de quantidade elevada de ácido fítico interfere com a normal absorção de alguns nutrientes e leva à sua perda pelas fezes.

5 — É preferível o pão fabricado com farinhas de elevadas taxas de extracção (80 a 85%), vulgarmente conhecido por pão de 2.º ou escuro, de preferência com mistura de trigo e centeio, contendo pequena quantidade de ácido fítico e de lenhina e rico em celulose, hidratos de carbono, vitaminas e minerais, apresentando um alto valor energético.

6 — O pão deve ser a base de 2 refeições diárias, podendo, com vantagens para o organismo humano, ser consumido até 500 gramas por dia.

7 — No conjunto da população portuguesa, o pão está a ser substituído por outros alimentos menos equilibrados e de maior custo, como produtos de pastelaria, derivados de cereais, açúcar, etc., com prejuízos para a saúde geral da população e para a economia nacional.

IQA — Instituto de Qualidade Alimentar — Divisão de Documentação e Informação

A Voz de Loulé, n.º 863, 31-12-81

TRIBUNAL JUDICIAL DE ALBUFEIRA

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação dos anúncios.

Execução sumária n.º 38/81, p.ª secção.

Exequentes — V Í T O R COSTA PEREIRA, LDA, com sede em Lisboa.

Executado — C O S T A OLÍMPIO & ALVES, LDA, com sede em Albufeira, Albufeira, 18 de Novembro de 1981.

O Juiz de Direito,

a) Carlos Manuel Maia Rodrigues

O Escrivão de Direito,

a) João da Luz Flor